

DEPOIS DA FESTA *Em missa de Páscoa, d. Angélico critica violência policial*

Para bispo, FHC deveria se cercar de negros e índios

ROBERTO COSSO
da Reportagem Local

O bispo d. Angélico Sândalo Bernardino disse ontem, durante o sermão da missa de Páscoa, que o "presidente da República deveria ter honra e ter se cercado de índios e negros na comemoração dos 500 anos do Brasil".

D. Angélico, bispo-auxiliar de São Paulo que está sendo transferido para Blumenau, afirmou que, após "500 anos de exploração, todos nós temos responsabilidade na luta pela demarcação das terras indígenas" e classificou como "pancadaria" os conflitos ocorridos anteontem na Bahia entre índios e policiais.

Ele lembrou que, "muito antes de os portugueses chegarem, já tinha gente por aqui" e que "quando os conquistadores chegaram,



havia entre 5 milhões e 8 milhões de índios e índias, mas hoje são apenas 350 mil".

Segundo d. Angélico, "Páscoa é dar nossa colaboração para melhorar este mundo". Ele centrou seu discurso na educação.

"Acontece a Páscoa quando nos damos as mãos para pedir escola para todos. Se isso ainda não existe, é por causa da pouca vergonha dos governantes. As eleições estão aí: não adianta votar em bobo alegre. A qualidade da escola depende do seu voto. Cada um de nós pode dar sua contribuição para melhorar o mundo." O bispo também pediu a Deus "uma política agrícola decente" para que não haja mais pessoas sem terra.

D. Angélico disse que a Páscoa é "a passagem do ódio para o amor, do sexo pelo sexo para o sexo responsável com amor".

A missa foi celebrada na igreja Nossa Senhora da Conceição, no Jaraguá (zona noroeste de São

Paulo), e reuniu cerca de 500 pessoas, a maioria jovens com idades entre 15 e 25 anos.

A missa começou pouco depois da 0h e teve características típicas das celebrações da renovação carismática — corrente da Igreja Católica que prioriza os aspectos espirituais em detrimento das questões sociais. D. Angélico é ligado à Teologia da Libertação, associada aos movimentos sociais populares.

"O importante é termos conteúdo com compromisso; não excluimos ninguém", disse d. Angélico. Metade do tempo da missa, que durou mais de duas horas, foi tomada por cantos e danças dos jovens fiéis.

Em vez de ser feita a leitura do Evangelho, como ocorre normalmente nas missas, a passagem bíblica foi interpretada por três jovens. O estudante secundarista Thiago Pessoa Ferreira, 16, que é negro, representou Jesus Cristo.

No meio do sermão, o bispo chamou ao altar a psicóloga Vanessa Dias de Oliveira, 24, e a entrevistou sobre o preconceito social contra negros e mulatos.

Os fiéis, todos moradores da periferia de São Paulo, doaram alimentos não-perecíveis para serem entregues aos pobres.

Jovens de origem japonesa, índia, negra e italiana dançaram no altar "por um novo milênio sem exclusões sociais".

Após a missa, cerca de 2.000 jovens saíram atrás de um trio elétrico cantando e dançando pelas ruas da zona norte da capital "para anunciar a ressurreição de Cristo", segundo as palavras de ordem. Os moradores, acordados pelos jovens, abriam as janelas de suas casas e acenavam.

A caminhada só acabou às 6h, após os jovens percorrerem 14 quilômetros ao som de bandas católicas da comunidade da região da Vila Brasilândia.

Class. _____

DATA 24/04/2000, Pg. 1-A

ONTIC _____

ORIENTACIONAL _____

Documentação